

# ÓBITOS POR NEOPLASIA DO COLO UTERINO EM ALAGOAS: 2011-2016

Deisiane Eudes Lucas<sup>1</sup>

Eryka Carmelita dos Santos Costa<sup>2</sup>

Alba Maria Bomfim de França<sup>3</sup>

Ana Carla de Oliveira Soares<sup>4</sup>

Igor Santana de Melo<sup>5</sup>

Enfermagem



**cadernos de  
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo caracterizar os óbitos por neoplasia de colo uterino ocorridos em Alagoas entre os anos de 2011 e 2016. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, sobre os óbitos por neoplasia do colo uterino em Alagoas, a partir de dados obtidos no Sistema de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As características da mortalidade por neoplasia do colo do útero, em residentes do estado de Alagoas, tiveram sua maior frequência em mulheres com idade entre 40 a 49 anos, autodeclaradas pardas, sem companheiro, com seu nível de escolaridade ignorado. Observa-se também, que morreram mulheres fora da faixa etária preconizada pelo ministério da saúde, para iniciar o rastreamento, que é de 25 a 64 anos idade, dessa forma leva-se a repensar se essa faixa etária é a mais indicada, para começar o rastreamento.

## PALAVRAS-CHAVE

Neoplasias do Colo do Útero. Mulher. Mortalidade.

## ABSTRACT

The present study aimed to characterize deaths from cervical cancer in Alagoas between 2011 and 2016. This is a quantitative study described on deaths from cervical neoplasia in Alagoas, based on data obtained from the Mortality System (SIM) of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). The characteristics of mortality due to neoplasia of the cervix in Alagoas state residents had their highest frequency in women aged 40 to 49 years, self-declared browns, with no partner, with their level of schooling ignored. It is also observed that women outside the age group recommended by the Ministry of Health to start the screening, which is between 25 and 64 years of age, thus leads one to rethink if this age group is the best one to begin with the tracking.

## KEYWORDS

Uterine Cervical Neoplasms. Woman. Mortality.

## 1 INTRODUÇÃO

O colo do útero é dividido em duas partes, uma interna e outra externa. A parte interna, canal cervical ou endocérvice é revestida por uma camada única de células cilíndricas produtoras de muco – epitélio colunar simples (as vezes denominado pelo epitélio glandular). A parte externa, ectocérvice é revestida por tecido de camadas de células planas – epitélio estratificado não queratinizado escamoso. “Entre esses dois epitélios, encontra-se a junção escamo colunar (JEC), que é uma linha que pode estar tanto na ecto como na endocérvice, dependendo da situação hormonal da mulher” (BRASIL, 2013. p. 41).

O referido órgão pode sofrer alterações a depender do exercício da saúde sexual e reprodutiva da mulher. Relevantes fatores de risco encontram-se diretamente relacionados ao começo prematuro da relação sexual, conduta de risco associada à multiplicidade de parceiros sexuais, multiparidade, uso de contraceptivos hormonais, infecções sexualmente transmissíveis de repetição, baixo poder socioeconômico, tabagismo e pouca ingestão de vitaminas (SILVA *et al.*, 2015).

Um dos principais agravos relacionados ao colo do útero é o câncer de colo uterino (CCU) ou neoplasia de colo uterino. O CCU é caracterizado pela desordem no crescimento do epitélio que reveste o órgão, podendo comprometer outros tecidos próximos e invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. São consideradas duas categorias de carcinomas invasores do colo do útero: o carcinoma epidermóide (mais incidente e que acomete o epitélio escamoso - cerca de 90% dos casos), e o adenocarcinoma (tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular - 10% dos casos) (INCA, 2019).

O CCU está associado ainda à infecção pelo HPV (Virus *illustribus humanum papiloma*), especialmente os subtipos 16 e 18, configurando-se, como importante problema de saúde pública. Apesar de apresentar grande potencial de prevenção e cura, quando diagnosticada precocemente, essa neoplasia vem sendo apontada como uma das mais importantes preocupações em nível mundial (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Este agravo é uma das mais graves ameaças à vida das mulheres. Estima-se que o CCU acometa mais de um milhão de mulheres em todo o mundo e, na maioria dos casos, a doença não é diagnosticada de forma precoce e o acesso ao tratamento que poderia curá-las ou prolongar sua vida é ruim (OPAS, 2016). Para o Brasil, no ano de 2015 foram considerados 5.727 mortes decorrentes do CCU e em 2018 foram estimados cerca de 16.370 novos casos, com um risco eminente de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2018).

A política de saúde do país tem como prioridade o CCU, por este apresentar elevada incidência e mortalidade. Práticas de educação em saúde são importantes ações para a prevenção do câncer e o exame citopatológico, que é oferecido pela rede pública, é uma ferramenta de detecção precoce e rastreamento eficaz (SILVEIRA *et al.*, 2016). A participação efetiva dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, é uma ação importante para o reconhecimento dos fatores de riscos deste câncer e favorecendo a diminuição do índice de morbimortalidade (SILVA *et al.*, 2015).

Diante do exposto, este estudo pretende responder à pergunta de pesquisa: Quais as características dos óbitos por neoplasia de colo uterino ocorridos em Alagoas? E teve como objetivo caracterizar os óbitos por neoplasia de colo uterino ocorridos em Alagoas entre os anos de 2011 e 2016.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, sobre os óbitos por neoplasia do colo uterino em Alagoas, a partir de dados obtidos no Sistema de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As variáveis estudadas dizem respeito ao ano do óbito, distribuição espacial do óbito, bem como, os dados sociodemográficos das mulheres que foram a óbito pela neoplasia em foco (faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil) dos anos de 2011 a 2016. A escolha dos anos se deu em virtude da disponibilidade dos dados nos sistemas de informação investigados.

Os dados foram trabalhados a partir de estatística descritiva com a utilização das frequências absolutas e relativas dos dados coletados. Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel*<sup>®</sup> e foram apresentados sob a forma de gráficos e tabelas para uma melhor visualização das informações.

Por se tratar de um estudo com dados secundários e agregados e as informações disponibilizadas em site governamental de domínio público, não envolvendo diretamente seres humanos ou variáveis com relação à identificação de indivíduos, não foi necessária a submissão para apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo-se as outras determinações éticas em pesquisa com seres humanos (CNS, 2012).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados os 573 óbitos por Neoplasia do colo uterino em Alagoas entre os anos de 2011 e 2016, a partir de dados obtidos no Sistema de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A Tabela 1 expõe o número de óbitos por neoplasia do colo do útero por faixa etária.

Tabela 1 – Número de óbitos por neoplasia maligna do colo do útero por Faixa Etária no estado de Alagoas, entre os anos 2011 a 2016

Ano do óbito	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais	Total
2011	-	4	9	17	19	17	13	11	90
2012	-	-	20	27	18	14	8	10	97
2013	-	3	17	18	18	12	11	6	85
2014	-	2	12	20	23	27	10	7	101
2015	-	4	12	26	16	18	17	10	103
2016	2	3	13	22	24	11	14	8	97
Total	2	16	83	130	118	99	73	52	573

Fonte: DATASUS (2019).

No ano de 2015 é possível identificar o maior número de mortes entre mulheres, e a faixa etária de 40 a 49 anos de idade foi a que ocorreu o maior número de registros de óbito, equivalente a 22,7% (130). Observa-se que na faixa etária de 15 a 19 anos ocorreram dois óbitos no ano de 2016, fato que chamou a atenção em virtude da precocidade dos óbitos, tendo em vista que a referida faixa etária não faz parte da preconizada para rastreamento para o agravo, segundo o Ministério da Saúde.

O CCU em mulheres que apresentam sistema imunológico normal, se desenvolve em cerca de 15 a 20 anos. Já para mulheres que apresentam sistema imunológico debilitado, como no caso de mulheres infectadas pelo vírus HIV e que não recebem tratamento, o desenvolvimento dessa neoplasia pode ocorrer de forma mais rápida, geralmente leva entre 5 e 10 anos (CARVALHO; COSTA; FRANÇA, 2019).

Em comparação com dados do estado de Sergipe, no período de 2012 a 2015, a predominância de óbitos e confirmação do diagnóstico deste tipo de câncer também foi observada em mulheres de 40 a 49 anos, mas com nenhum caso registrado com faixa etária abaixo de 20 anos (ANDRADE *et al.*, 2018).

Ainda, no que se refere aos dados relacionados aos óbitos de mulheres entre 15 a 19 anos, acredita-se que a implantação da vacina contra o HPV desde 2014 colabora com a manutenção de uma incidência baixa dos referidos óbitos, bem como sugere-se uma investigação detalhada dos mesmos para o entendimento do perfil das mulheres em questão e o desenvolvimento de ações mais estratégicas, tendo em vista que se tratam de mulheres no início de sua idade reprodutiva.

A Tabela 2 contém o número de óbitos por neoplasia do colo do útero, segundo Cor/Raça no período de 2011 a 2016 (distribuições obtidas pelo DATASUS).

Tabela 2 – Distribuição de óbitos por Cor/Raça em mulheres com Neoplasia maligna do colo do útero, entre os anos de 2011 a 2016

Ano do óbito	Branca	Preta	Amarela	Parda	Ignorado	Total
2011	22	5	-	53	10	90
2012	32	2	-	56	7	97
2013	21	2	-	56	6	85
2014	25	7	-	61	8	101
2015	24	5	-	68	6	103
2016	20	2	1	65	9	97
Total	144	23	1	359	46	573

Fonte: DATASUS (2019).

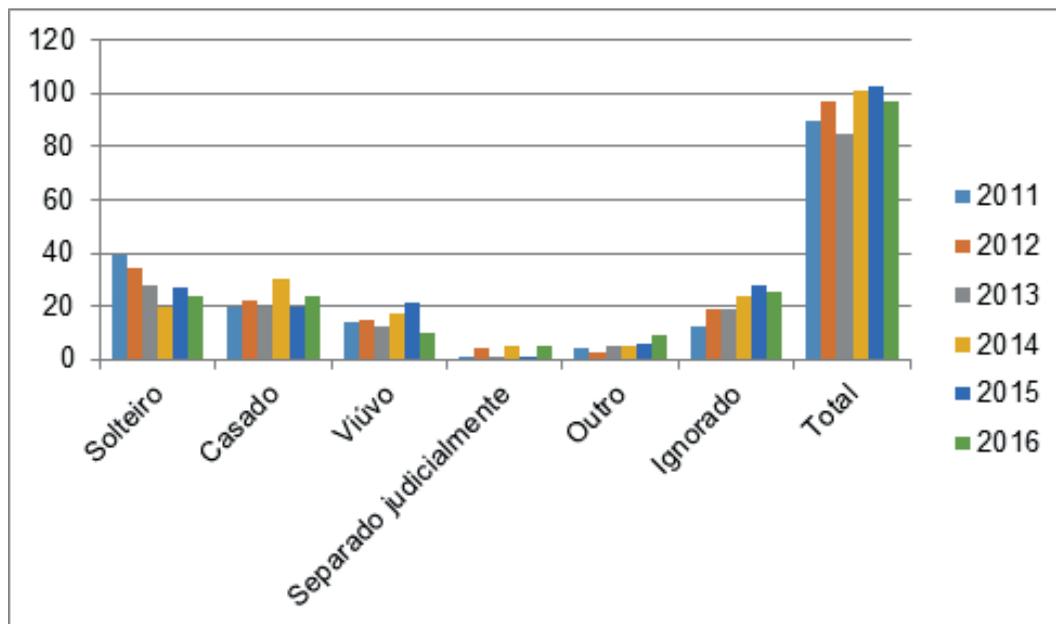
Na variável por Cor/Raça, a maior porcentagem de óbitos foi registrada entre as mulheres de cor Parda com 62,6% (359), e a menor entre as mulheres de cor Amarela com 0,9% (1). O ano com maior número de mortes 2015 com o equivalente a 103 óbitos e o de menor ocorrência foi o ano de 2013 com 85 mortes.

Por outro lado, pode-se observar que dentro da população pesquisada no Brasil em 2013 o público que teve maior número de mortes foi a população negra (pretos e pardos) e as pessoas que não declararam raça/etnia com 36% cada, o que não ficou distante das declaradas brancas com 35%, neste período a menor incidência foi entre as mulheres amarelas com apenas 18% (SIMÕES *et al.*, 2019).

Percebesse-se que no estado de Alagoas os dados são semelhantes aos do Brasil, as mulheres autodeclaradas pardas apresentaram maior risco de morte quando comparadas às brancas. Com isso, a variável raça mostra ser um importante meio social, determinando a identidade, acesso a recursos e valorização da sociedade, a mesma também interage com outros marcadores de posição social e contribui para maior ou menor exposição a diferentes riscos de saúde (ARAÚJO *et al.*, 2009).

No Gráfico 3 são apresentadas as taxas de mortalidade por Estado Civil em mulheres com neoplasia do colo do útero.

Gráfico 3 – Comparativo por Estado Civil, entre o número de óbitos de mulheres com neoplasia do colo do útero nos anos de 2011 a 2016



Fonte: DATASUS (2019).

Na variável referente ao Estado civil, dentre os anos analisados o que mais ocorreu óbitos foi o ano 2015 com 103 mortes registradas, o maior índice de óbitos foi evidenciado entre as solteiras, com o equivalente 30% dos óbitos, seguido das casadas com 23,7%.

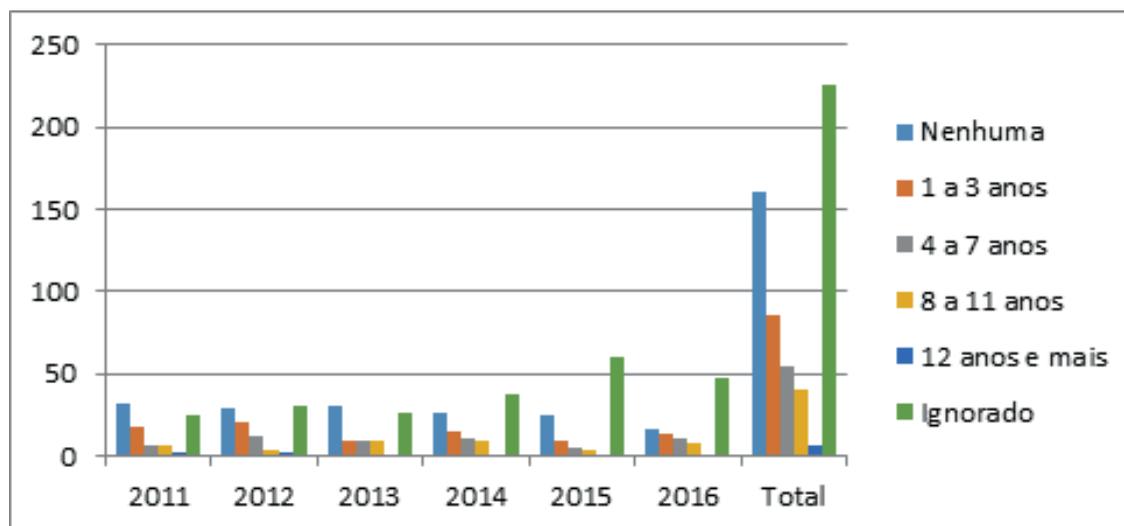
No estudo realizado em Recife, um dos fatores que foi associados à não realização do exame citopatológico foi o fato de viver sem companheiro e que cerca de 67,7% das mulheres que foram a óbito por câncer do colo do útero não tinham companheiro (MENDONÇA *et al.*, 2008).

Na cidade de Botucatu, o que diz respeito a um estudo realizado no ambulatório de Ginecologia Oncológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, segundo as características sociais, o estado civil casada ou em um relacionamento estável foi predominante 52,6% (CONDE; LEMOS; FERREIRA, 2017).

Em contrapartida em Alagoas, observa-se que o índice de diferença entre as solteiras e casadas não é tão divergente como o mostrado em Recife e Botucatu. Presume-se que um dos fatores de risco para incidência do câncer do colo do útero, pode estar ligado ao número de parceiros que essa mulher possui, e subentendesse que a solteira por poder ter mais de um parceiro, tem mais chances de ter contato com o HPV.

O gráfico 4 apresenta as taxas de óbitos em mulheres com neoplasia do colo do útero, por tempo de escolaridade.

Gráfico 4 – Número de óbitos por neoplasia malignas do colo do útero de acordo com o tempo de Escolaridade nos anos de 2011 a 2016



Fonte: DATASUS (2019).

Dentro da população pesquisada em tempo de escolaridade, evidenciou-se que o público que teve maior número de mortes, foi a que por algum motivo teve sua escolaridade ignorada, com 39,2%, o que não ficou distante das declaradas com nenhuma escolaridade, com 27,9%, neste período a menor incidência foi entre as mulheres com 12 anos e mais de tempo de estudo, com 1,2%.

Em estudo feito entre 2011 a 2015, em relação ao Brasil, foi possível identificar que as características sociodemográficas foram determinantes para lesões de alto risco e desenvolvimento de câncer de colo uterino, especialmente nas mulheres de baixa escolaridade e raça/cor negra ou parda (SIMÕES *et al.*, 2018).

De acordo com o estudo feito, a baixa escolaridade pode ser responsável pela deficiência do conhecimento sobre o exame de citopatológico, sugerindo que tal condição interfira negativamente na realização de diagnóstico precoce e de condutas preventivas (LOBO; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2018).

Em Recife, podemos observar que nesta variável, a maioria das mortes ocorreu associado ao índice de escolaridade foi ignorado, apresentando assim uma limitação para exatidão nos dados estudados (MENDONÇA *et al.*, 2008).

Contudo, acredita-se que há, uma associação entre o tempo de escolaridade e a falta de conhecimento quanto ao exame citopatológico, mostrando assim que quando a mulher é informada, julga-se poder diminuir drasticamente o adoecimento por essa neoplasia, prevenindo assim de complicações, devido as neoplasias do colo do útero, para isso, esses dados deveriam ser informados, e não ignorados, fazendo com que essa variável seja mais precisa em números.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de mulheres acometidas pela neoplasia do colo do útero ainda é alto e significativo, mesmo havendo políticas públicas implementadas. As características dos óbitos por neoplasia do colo do útero encontradas no presente estudo foram mais prevalentes em mulheres com idade entre 40 a 49 anos, autodeclaradas pardas, sem companheiro. A variável nível de escolaridade não pode ser caracterizada de forma significativa, tendo em vista que a maior parte dos registros informa que os dados são ignorados.

Observou-se também que morreram mulheres fora da faixa etária preconizada para rastreamento pelo Ministério da Saúde e com idade para terem sido imunizadas. Desta forma, leva-se a repensar sobre a implementação das políticas públicas e ações nos três níveis do governo para a prevenção, rastreamento, detecção precoce e tratamento das mulheres no que se refere a neoplasia de colo uterino.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. K. M. *et al.* Mortalidade por câncer de colo de útero: avaliação dos óbitos em Sergipe. Congresso Nacional de Enfermagem – CONENF, 2018. **Anais [...]**, Aracaju, SE, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/conenf/article/view/9398/4268>. Acesso em: 15 maio 2019.

ARAÚJO, E. M. *et al.* The use of the variable of race/color within Public Health: possibilities and limits. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v. 13, n. 31, p. 383-394, out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SK3Gk4HTtwRF8pLJLMzzDXq/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. **Cadernos de Atenção Básica**, Brasília, DF, 2. ed., n. 13, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019.

CARVALHO, K. F.; COSTA, L. M. O.; FRANÇA, R. F. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Rev. Saúde em Foco**, São Paulo, SP, 11. ed., p. 270, 2019. Disponível em: [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021\\_A-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-HPV-E-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODU%C3%87%C3%83O-BIBLIOGR%C3%81FICA-DA-%C3%81REA.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021_A-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-HPV-E-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODU%C3%87%C3%83O-BIBLIOGR%C3%81FICA-DA-%C3%81REA.pdf). Acesso em: 5 jun. 2019.

CONDE, C. R.; LEMOS, M. R.; FERREIRA, M. L. S. M. Características sociodemográficas, individuais e programáticas de mulheres com câncer de colo do útero. **Rev. Eletrônica Trim. Enfer.**, Botucatu, SP, n. 49. p. 362-366. 2017. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n49/pt\\_1695-6141-eg-17-49-00348.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n49/pt_1695-6141-eg-17-49-00348.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. **Conceito do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 14 mar. 2019.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. Estimativa 2018. **Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2019.

LOBO, L. M. G. A.; ALMEIDA, M. M.; OLIVEIRA, F. B. M. Câncer do colo uterino, hpv e exame Papanicolau: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. **Rev. Reon Facema**, Caxias, MA, n. 4. p. 889-895, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/2122502783/Downloads/358-1116-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019

MENDONÇA, V. G. *et al.* Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Recife, PE, p. 30, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v30n5/a07v30n5.pdf>. Acesso em: 4 maio 2019.

ORGANIZAÇÃO Pan-americana da saúde. Organização mundial da saúde. **Controle integral do câncer do colo do útero: guia de práticas essenciais**. Washington- DC, 2016. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/31403/9789275718797-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 mar. 2019.

SILVA, E. C. A. *et al.* Conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame Papanicolau na prevenção do câncer de colo uterino no município de Turvânia-GO. **Rev. Facul. Montes Belos (FMB)**, São Luís de Montes belo, GO, v. 8, n. 4, p. 99-202, 2015. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/181>. Acesso em: 11 jan. 2019.

SIMÕES, A. L. B. *et al.* Perfil da mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil: Período de 2010 a 2015. Congresso internacional de pesquisa, ensino e extensão – CIPEEX, 2019. **Anais [...]**, Anápolis, GO, 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2758>. Acesso em: 15 maio 2019

SILVEIRA, N. S. P. *et al.* Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Fortaleza, CE, p. 2, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt\\_0104-1169-rlae-24-02699.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02699.pdf). Acesso em: 8 jan. 2019.

---

**Data do recebimento:** 5 de Outubro de 2022

**Data da avaliação:** 20 de Outubro 2022

**Data de aceite:** 20 de Outubro de 2022

---

---

1 Enfermeira pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: deiselucas@hotmail.com

2 Enfermeira pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: erylacarmelita@outlook.com

3 Enfermeira; Professora da graduação em enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.  
E-mail: albambf@hotmail.com

4 Enfermeira; Servidora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL/ AL.  
E-mail: anacos87@hotmail.com

5 Graduado em Ciências Biológicas; Professor do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.  
E-mail: igorsantana@hotmail.com